

Jornal	CORREIO DA BAHIA	
Data	26/06/98	
Caderno	2	Página 3
Seção		
Assunto	História (Fonte) do Vale do Tororó	

Fonte do Vale do Tororó será recuperada pela prefeitura

Reforma de monumento histórico depende de recursos que serão liberados pelo Ministério da Cultura

Fotos de Haroldo Abrantes

Processo tramita na Câmara

Uma cúpula branca com uma pequena torre, provavelmente datada do Século XIX. O que poderia ser uma bela fonte no bairro do Tororó é hoje um monumento coberto pelo mato e pela lama que só não desapareceu completamente devido ao cuidado do morador Jorge Alves Leal, 72 anos. Ele descobriu a fonte perdida no matagal há 13 anos, logo que se mudou para o bairro. Cuidou dela até hoje e agora aguarda ajuda da prefeitura para restaurá-la e melhorar o saneamento básico da área. O que Leal não sabe é que o monumento, historicamente identificado como Fonte do Vale do Tororó, está incluído no Programa de Revitalização de Fontes e Chafarizes de Salvador da Fundação Gregório de Mattos, que ainda aguarda por recursos do Ministério da Cultura (ver box).

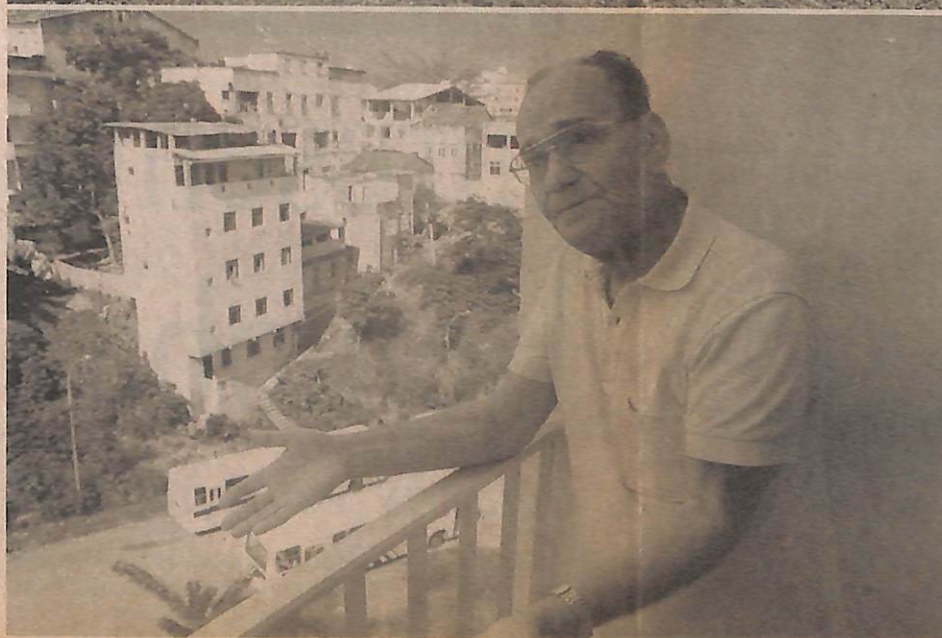
"Eu via a torrezinha aparecendo no meio do mato, fiquei curioso e resolvi limpar o local para ver o que tinha", conta Jorge Leal. Quando descobriu a fonte de dois séculos, resolveu contratar uma pessoa para limpar e cuidar da área. Funcionário aposentado da prefeitura de Salvador, ele providenciou a capinação periódica e a pintura da fonte. "As pessoas começaram a parar aqui para observar o que nunca tinham visto por causa do mato".

A dedicação do morador despertou o interesse de outros vizinhos que, juntos, organizaram um abaixo-assinado e um projeto que foi encaminhado à pre-

feitura ainda em 1994, solicitando a reforma da área. "Nosso desejo é de que este lugar possa ser transformado na Praça Senhor do Bom Jesus da Lapa, com santuário e tudo", explica Jorge Leal. Nos dois últimos meses ele está sem condições de continuar cuidando da fonte sozinho e demonstra sinais de cansaço. "Este lugar merece uma atitude mais efetiva, um trabalho de saneamento básico", diz o morador.

Perigos - Jorge Leal explica que a necessidade de restauração da área envolve questões que vão além da estética. Com parte da rede de esgotamento sanitário danificada, a água escorre no morro que dá acesso à fonte, fazendo da água empoeçada o lugar perfeito para a proliferação de mosquitos. O mau cheiro também é constante e o matagal ao redor dos prédios da área preocupa os moradores, os quais temem que o local se torne "esconderijo" de marginais.

Sem o trabalho de rotina que era realizado por uma pessoa contratada por Jorge Leal, ele vê com tristeza a fonte sumindo outra vez no matagal. Pneus velhos, garrafas vazias, papel, tudo é jogado lá. Segundo ele, crianças e adolescentes do bairro sonham com o aproveitamento da área abandonada. "Eles imaginam que o lugar pode ser utilizado para a prática de esportes, fazendo parte das obras de revitalização que estão acontecendo na cidade". A fonte fica no final da Rua Marujos do Brasil, descendo para a Estação da Lapa.



A fonte está coberta pelo mato e só não desapareceu devido ao cuidado de Jorge Alves Leal, 72 anos, morador antigo do bairro do Tororó

A Fonte do Vale do Tororó está incluída no Programa de Revitalização de Fontes e Chafarizes, criado pela Fundação Gregório de Mattos, órgão da prefeitura de Salvador. A iniciativa ainda aguarda os recursos do Ministério da Cultura, principal gestor do programa. O processo de aprovação para o repasse de verbas deve começar a tramitar na Câmara dos Deputados, em Brasília, em agosto e é provável que o projeto seja implementado a partir do ano que vem. A gerente de Sítios Históricos da fundação, Graça Piva, acredita que a única maneira de acabar de vez com os transtornos e a falta de saneamento da área é a construção de um parque que valorize, como principais atrações, a Fonte do Vale do Tororó revitalizada e o verde ainda presente no bairro. "Não há como fazer uma intervenção somente na fonte. Toda a área deve ser recuperada por se tratar de um local alagadiço", justifica.

O Instituto de Patrimônio Artístico Cultural (Ipac), órgão da Secretaria da Cultura e Turismo do estado, até ontem não havia registrado nada sobre o abandono da fonte, mas a diretora do órgão, Adriana Castro, se propôs a mandar, na manhã de hoje, um técnico para fazer a análise preliminar do local. As fontes e os chafarizes eram usados no abastecimento de água de Salvador. Com a instalação do esgotamento sanitário, porém, muitos desses monumentos artísticos acabaram sendo abandonados. Para Luciano Diniz, assessor técnico do Ipac, a contaminação da água de fontes abastecidas por lençóis freáticos - corredeiras de água subterrâneas - terá um fim após a implantação completa do Programa Bahia Azul.